

## **Revolucionário brilhante, com destino trágico**

Nikolai Ivanovitch Bukharin foi um revolucionário desde muito jovem. Nasceu em 1888, ingressou no Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR, antigo nome do Partido Bolchevique) aos 18 anos. Filho de professores universitários, o mais velho dos dois irmãos, teve uma trajetória ao mesmo tempo brilhante e trágica na história da União Soviética, tendo sido membro do Comitê Central e do Politburo do Partido Comunista da União Soviética, dirigente da Internacional Comunista e do jornal Pravda. Foi executado em 13 ou 14 de março de 1938, após os famosos "Processos de Moscou", após expulsão do partido, sob acusação de traição, sabotagem e espionagem. Posteriormente, em 1962, o Comitê Central do PCUS reabilitou Bukharin, diante da mulher e dos filhos, da acusação de assassinato, sabotagem e terrorismo. E, finalmente, em 1988, o governo soviético o reabilitava completamente de todas as acusações.

A trajetória do líder bolchevique foi realmente rica, produtiva, polêmica e dramática. Preso por três vezes na capital russa, teve que fugir em 1911 para a Alemanha e posteriormente para Viena, onde se especializaria em estudos econômicos. Devido às suas atividades revolucionárias é deportado para a Suíça em 1914. Entre 1915 e 1917 Bukharin viveu na Suécia, de onde foi expulso para a Noruega. Depois realizou um giro político pelos Estados Unidos e Canadá e voltou à Rússia em maio de 1917, após a revolução de fevereiro. Em agosto foi eleito membro do Comitê Central, tornando-se um dos apoiadores do plano insurrecional de Lenin, muito embora deste tenha discordado em função do apoio à autodeterminação dos povos.

Em 1915 escreveu sua primeira grande obra "O Imperialismo e a Economia Mundial", cujos originais, enviados a Moscou, foram confiscados pela polícia, só vindo a ser publicados em 1917, com a vitória da revolução, com um prefácio de Lenin, datado de dezembro de 1915. Entre outros trabalhos mais importantes escritos por Bukharin estão "A teoria econômica do período de transição", "O ABC do Comunismo", "A teoria do materialismo histórico", "O capital financeiro sob o manto do papa", "O marxismo e o

pensamento moderno", além do programa do partido de 1918 e do esboço da Constituição da URSS.

Politicamente, Bukharin esteve ora com a esquerda do partido, ora com a direita, especialmente no período da coletivização forçada do campo. Em 1918, alia-se aos comunistas de esquerda em protesto contra a paz imposta pela Alemanha em Brest-Litovisk. Em 1919, se contrapõe a Lenin a respeito da fundação da III Internacional e em 1920 o apoia na questão da direção unipessoal e dos sindicatos. Um ano depois busca, junto com Trotsky criar um grupo para mediar os conflitos políticos entre os bolcheviques, mas no ano seguinte já está conspirando para quebrar o poder pessoal de Stalin. Em 1925 alia-se a Stalin contra o grupo Zinoviev-Kamanev, posteriormente (em 1926) é eleito presidente da Internacional Comunista e, internamente, diverge de Trotsky. Em 1927 ele ainda tenta mediar a luta entre a maioria do Comitê Central, que apoiava Stalin e o grupo Trotsky-Zinoviev. A partir de 1928 iniciou-se o expurgo dos partidários de Bukharin da direção do partido em várias regiões e são publicados artigos contra ele na imprensa partidária. Mesmo nessas condições protesta contra a expulsão de Trotsky da URSS.

Começaria, a partir daí sua trajetória rumo à execução. Bukharin ainda tentou a sobrevivência realizando uma autocrítica perante o XVI Congresso. Há um período de calma entre 1930 e 1936, quando proferiu um discurso de três horas contra Stalin no Comitê Central. Em outubro ocorre a primeira detenção e um ano depois a detenção definitiva, exclusão do Comitê Central e do Partido. Em 1938 é executado por fuzilamento. Antes de morrer, Bukharin ditou à companheira uma carta-testamento "À futura geração de dirigentes do Partido", onde diz claramente:

"Sinto-me impotente diante da máquina infernal que usa procedimentos medievais, possui uma força gigantesca, fabrica a calúnia organizada e funciona cínica e segura ... Se me equivoquei repetidas vezes sobre métodos de construção do socialismo, as gerações futuras não haverão de me julgar mais duramente como me julgou Lenin ... Dirijo-me à futura geração de dirigentes do Partido ... Neste dia que é talvez o último de minha vida, continuo convencido de que minha cabeça passará pelo crivo da história e reaparecerá limpa de toda essa sujeira ... Peço à nova geração de dirigentes do Partido, jovem e honrada, que me reabilite num pleno do Comitê Central e reponha a minha

condição de militante". Meio século depois "o menino querido do partido" "o maior e mais importante teórico do partido", como disse Lenin, foi reabilitado.

O livro que estamos prefaciando, O ABC do Comunismo, não é uma obra teórica; trata-se uma síntese didática ideologia marxista, destinado especialmente aos leitores principiantes, muito exista bastante rigor em termos de elaboração. Bukharin inicia a abordagem do marxismo afirmando que todo partido, como expressão de uma determinada classe, tem que ter um programa e que todo programa deve ter objetivos estratégicos claros: "A totalidade dos fins visados por um partido, constitui o programa desse partido. Para cada partido o programa é o que há de mais importante. É segundo seu programa que se pode julgar que interesses um partido defende". Os ricos, por exemplo, se organizam para defender a propriedade privada e seus privilégios. Portanto, seu programa é uma plataforma de defesa de sua classe. Enquanto os pobres também se organizam para defender seus interesses. Seu programa é o programa da revolução.

Bukharin enfatiza corretamente que o traço característico mais importante do sistema capitalista é a produção de mercadorias destinadas ao mercado, organizada por uma classe que detém os meios de produção e assalaria os trabalhadores já despossuídos dos seus instrumentos de trabalho, pagando-lhe um salário muito menor que as riquezas por eles geradas. Assim, crescentemente, os capitalistas capitalizam o trabalho não pago (mais-valia) e vão ficando cada vez mais ricos e os trabalhadores, proporcionalmente, cada vez mais pobres. Mas esse processo de acumulação capitalista gera outro fenômeno, que é a crescente concentração e centralização do capital nas mãos de grandes grupos econômicos, que irão posteriormente dominar o conjunto da economia. Bukharin é muito claro quando avalia qual é o verdadeiro interesse que leva os capitalistas a ingressarem no processo do produção: "O lucro dirige todos os seus cálculos". Ou seja, o que se produz não é necessariamente aquilo que é útil para a sociedade, mas aquilo que proporciona maior lucro.

Para defender a ordem capitalista, ou seja, organizar a produção, explorar os trabalhadores, elaborar leis, julgar, punir e reprimir os que contestam o sistema burguês, os capitalistas contam com um poderoso instrumento - o Estado, que é organizado para manter os interesses do capital. "O Estado capitalista não é somente a maior e mais poderosa organização burguesa; é, ao mesmo tempo, uma organização muito complicada,

cujos tentáculos se espalham em todos os sentidos. Tudo isto tem por fim principal a defesa, o reforçamento e a extensão da exploração dos operários ... Entre os meios de coerção brutal, é preciso notar, em primeiro lugar, a exército, a Polícia Civil e Militar, as prisões e os tribunais, além de auxiliares como espíões, provocadores, fura-greves, capangas". Além disso, o Estado possui ainda outros mecanismos mais sutis de dominação, como a educação escolar, os púlpitos e, atualmente, os meios de comunicação, cuja função principal é desorientar os trabalhadores, embrutecer sua compreensão, semear o individualismo, de que forma a que não venham contestar a ordem burguesa.

Mas esse sistema carrega consigo enormes contradições, que se aguçam à medida em que o modo de produção capitalista se desenvolve. Nesta sociedade, como vimos, não se produz para satisfazer as necessidades da população, mas para obter lucro. Na concorrência renhida, cada capitalista produz às cegas, de acordo com os seus interesses. Não sabe se venderá as mercadorias produzidas. Por isso, procura cada vez mais aperfeiçoar os métodos de produção, introduzir tecnologia no chão da fábrica para conquistar o mercado. Mas, quanto mais sofisticam sua produção, mais desempregam e, portanto, diminuem o número de consumidores. Com máquinas sofisticadas, produzindo a todo vapor, e um número menor de compradores, sobram mercadorias. Vem então a crise e a hora da verdade para todo capitalista.

"Um belo dia percebe-se que tais mercadorias foram produzidas em quantidades excessivas. Os preços baixam porque não há escoamento. Os armazéns ficam abarrotados de produtos que não podem ser vendidos: não há compradores para eles ... Num ramo de produção, primeiro são as pequenas e médias empresas que abrem falência e fecham suas portas, depois é a vez das grandes. Mas cada indústria depende uma da outra, todas são clientes uma das outras. Em toda parte começam a fechar-se fábricas e usinas. Dezenas de milhares de operários são atirados no olho da rua, a falta de trabalho aumenta desmedidamente, torna-se pior a vida dos operários". Por um longo período o caos reina na produção capitalista: existem mercadorias em abundância, mas não há compradores. Existe superprodução e, ao mesmo tempo, fome entre a população. Uma situação bizarra, que mostra toda a irracionalidade da anarquia da produção. Queima-se capital, destrói-se parte da riqueza construída mas, ao final da crise, sobrevivem as empresas

mais fortes, mais articuladas com o Estado e o capitalismo volta a se desenvolver até nova crise.

Esse processo não passa despercebido pelos trabalhadores, até mesmo porque a luta entre explorados e exploradores existe desde que passou a existir a propriedade privada. No capitalismo essa luta toma uma nova forma, porque este regime criou uma classe que não possui nada a não ser sua capacidade de trabalhar, a força de trabalho. Pelo próprio lugar que ocupa na produção não pode libertar a si mesma sem que liberte todas as outras classes exploradas. Dessa forma, nasce a possibilidade pela primeira vez na história da humanidade (à exceção da sociedade primitiva) de se instituir um regime sem a propriedade privada, sem que um ser humano explore o outro. Nasce a possibilidade real do socialismo e do comunismo, sob o comando da classe operária. Por isso a luta de classe no regime capitalista é, ao mesmo tempo, mais acirrada e mais promissora. A concentração da produção, concentra também a população operária. Proletariado e burguesia duelam diariamente, sob as mais diversas formas e nos mais diferentes campos de batalha, sendo que esta luta que só cessará com a vitória da revolução e a construção da sociedade comunista.

A queda do capitalismo não será fruto apenas de suas contradições, diz Bukharin, nem a revolução socialista se realizará de maneira espontânea. É necessário que a classe operária, aprendendo nas batalhas cotidianas, vá forjando seu destacamento avançado, seu estado-maior, que dirigirá organizadamente a luta contra o capitalismo - este estado-maior é o partido político, o Partido Comunista. "Para que, num país, o proletariado possa vencer, é preciso que esteja unido e organizado, que tenha o seu Partido Comunista capaz de ver claramente para onde vai o capitalismo, de compreender a verdadeira situação política e os verdadeiros interesses da classe operária, de lhe explicar essa situação, de o conduzir na batalha e dirigir o combate".

Uma dos aspectos mais importantes do ABC do Comunismo, apesar do seu caráter didático, é a caracterização da sociedade comunista desenvolvida por Bukharin, de uma atualidade extraordinária nos dias de hoje, após o colapso da primeira experiência dos países do Leste europeu. Para ele, próprio capitalismo constrói as bases materiais da sociedade comunista. A concentração da produção, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, enfim o desenvolvimento das forças produtivas é de fundamental importância

para a construção da sociedade comunista, pois esta deve ser um sociedade superior e mais desenvolvida que a sociedade capitalista.

"Os traços característicos da sociedade comunista são os seguintes: 1) Ela será organizada, isto é, não deve ter nem anarquia da produção, nem concorrência entre empresas privadas, nem guerra, nem crises; 2) Não será uma sociedade de classes, composta de duas metades em luta eterna uma contra outra, uma explorada pela outra. Uma sociedade sem classes, onde toda a produção está organizada, só pode ser uma sociedade fraternal, a sociedade do trabalho, a sociedade comunista".

Para Bukharin, o fundamento da sociedade comunista é a propriedade comum dos meios de produção e de troca. "O regime comunista, além de seu caráter organizador, distingue-se ainda pelo seguinte fato: suprime a exploração e acaba com a divisão da sociedade em classe ... A sociedade comunista eliminará o parasitismo, isto é, a existência de consumidores que nada fazem e vivem à custa dos outros ... A jornada de trabalho tornar-se-á cada vez mais curta e os homens ficarão livres das cadeias impostas pela natureza. Quando o homem dispender de pouco esforço para alimentar-se e vestir-se, consagrará parte do tempo ao seu desenvolvimento intelectual. A cultura humana elevar-se-á a uma altura jamais atingida. Tornar-se-á uma cultura geral, verdadeiramente humana e não uma cultura de classe".

Invertendo completamente uma lógica histórica, acentuada no capitalismo, a sociedade comunista não mais produzirá para o mercado e sim para satisfazer as necessidades da população. Portanto, será organizada mediante um planejamento central, onde serão calculadas todas as necessidades da sociedade. No tempo de Bukharin não existiam ainda as modernas técnicas de pesquisa por amostragem. Portanto, no novo planejamento da sociedade comunista, deverá se utilizar abundantemente das modernas técnicas de pesquisas para aferir a vontade e as necessidade da população. Essas técnicas deverão incorporar-se aos mecanismos de trabalho dos institutos especializados do planejamento central. Na sociedade comunista a anarquia da produção para o mercado será substituída pela produção para satisfazer as necessidades reais da população.

"O modo comunista de produção não supõe mais a produção para o mercado e sim para as necessidades da sociedade. Cada operário não trabalha para si. É toda a comunidade gigante que trabalha para todos. Não existe mercadoria, mas somente

produtos. Esses produtos não são trocados uns pelos outros, nem comprados nem vendidos. São, muito simplesmente depositados nos armazéns comunais e entregue aos que precisem deles". Mas, numa situação como essa, as pessoas não pegariam mais produtos do que efetivamente necessitariam? "Absolutamente, não. Hoje mesmo ninguém teria a idéia de reservar três lugares num bonde para ocupar somente um. Esta necessidade não existe. Ninguém pensará em vender o supérfluo, porque todo mundo poderá tirar o que for necessário".

Nestas condições, alguns instrumentos institucionais históricos da humanidade começam a perder o sentido, tais como o dinheiro e o Estado. Que valor terá um papel pintado ou uma moeda cunhada, antes chamada de dinheiro, numa sociedade em que os bens serão distribuídos de acordo com as necessidades de cada um. Absolutamente nenhum. Da mesma forma, com o fim da propriedade privada dos meios de produção, da sociedade dividida em classes e com a propriedade comum dos meios de produção, o Estado também perde inteiramente o sentido. Afinal, numa sociedade fraterna, sem proletário nem burgueses, não se precisa de um corpo organizado em Forças Armadas, Judiciário, Legislativo para estruturar a opressão. A sociedade comunista será a autodeterminação da sociedade: o Estado não lhe fez nenhuma falta.

Todavia, a transição para a sociedade comunista não se dará do dia para a noite. Bukharin, como um otimista histórico, imaginava que em três gerações seria possível realizar essa transição, o que não foi confirmado pela história. A experiência deste século mostrou que mesmo quando se erradica a propriedade privada em alguns países e não a destrói no mundo inteiro, quando não se encaminha a nova sociedade por regras econômicas, sociais, políticas e éticas radicalmente diferentes, há a possibilidade da burguesia voltar ao poder e atrasar a marcha da história rumo à emancipação da humanidade. Entre a sociedade capitalista e a sociedade comunista há que ter um período no qual o partido do proletariado deverá conquistar poder político, destruir todos os fundamentos da velha sociedade e construir uma nova, de forma a abrir espaço para o ser humano novo.

